

Por que “existência” não é uma propriedade própria? Revisando as bases da ontologia dos campos de sentido de Markus Gabriel

Gabriel Azevedo Cruz

Mestrando em Filosofia na UFRRJ

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/0120696200036883>

gabrielgacc23@gmail.com

82

O objetivo do presente trabalho é revisar a articulação de Markus Gabriel no que tange a definição e função do conceito de “existência” em seu sistema ontológico. A ontologia dos campos de sentido (FOS, como é a sigla no original em inglês) tem como peça central a proposta de uma cisão entre metafísica e ontologia. Nessa perspectiva, a metafísica teria como foco oferecer uma teoria unificada da totalidade (i.e. do mundo enquanto mundo) enquanto a ontologia trataria de oferecer uma descrição fidedigna da existência em geral. A importância do conceito que averiguamos repousa no fato de que Gabriel assume a tarefa ontológica e rejeita a tarefa metafísica.

No capítulo três de *Fields of sense* (GABRIEL, 2015, p. 43-66), o filósofo alemão oferece uma revisão mais ou menos alongada quanto ao tratamento da noção de “existência” enquanto vinculada ao conceito de “propriedade”. Segundo seu diagnóstico, a filosofia moderna ao menos desde Kant, teria como “mote” um *ontological motive* segundo o qual “existência” não poderia cumprir o papel de ser uma propriedade haja vista que a função de uma propriedade é distinguir objetos dentro de um domínio e que todos os objetos em um domínio, por princípio, existem. Por outro lado, as abordagens revisadas por Gabriel mantêm que a “existência” poderia ainda ser uma propriedade, i.e., uma propriedade metafísica ou lógica.

Nesse sentido, nosso primeiro passo é apresentar sistematicamente o diagnóstico e a contribuição de Markus Gabriel. O capítulo dois de *Fields of sense*, bem como o presente trabalho, podem ser divididos em quatro pequenas partes: (1) apresentação do *framework* realista; (2) propriedades próprias e definições adjacentes; (3) propriedades metafísicas; (4) propriedades lógicas. Em adição, pretendemos oferecer alguma descrição do desenvolvimento desta parte do pensamento de Gabriel através de comparações com

dois outros textos do filósofo: *Porque o mundo não existe* (2016a) e *O Sentido da Existência* (2016b). Isso posto, nossa metodologia será a revisão bibliográfica.

Por fim, argumentamos que a relevância do trabalho pode ser vinculada a seu ineditismo. É extremamente raro encontrar artigos sobre a ontologia dos campos de sentido em português, haja vista que o Novo Realismo (do qual a ontologia de Gabriel é uma vertente) se impõe como um vão na pesquisa acadêmica brasileira, articulamos que a presente pesquisa e seus desdobramentos sirvam como formas parciais de suprir essa ausência e de expor os avanços conceituais desenvolvidos na última década em relação à virada realista (GABRIEL, 2015, p. 21).

Palavras-chave: Markus Gabriel. Existência. Propriedades. Novo Realismo.

Bibliografia

GABRIEL, M. *Fields of Sense: A new realist ontology*. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd, 2015.

_____. *O sentido da existência: Para um novo realismo ontológico*. Tradução: Bernardo Romagnoli Bethonic. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016b.

_____. *Porque o mundo não existe*. Tradução: Markus Hediger. Rio de Janeiro: Vozes, 2016a.